

**Medida Multidimensional da Pobreza:
Uma tentativa de valoração em Palmeira das Missões – RS**

Janaina Ottonelli*
Solange Regina Marin**

Resumo: Quando se fala em pobreza, as pessoas imaginam que pobres são apenas aqueles que não possuem recursos monetários necessários à sobrevivência. Pesquisas anteriores realizadas para o Rio Grande do Sul apontam a necessidade de um diagnóstico que indique outras faces da pobreza. Verifica-se, portanto, a urgência de informações qualitativas mais desagregadas que reflitam o que as pessoas realmente necessitam no sentido de contribuir para a análise da pobreza como privação de capacitações que possa servir de base para futuras políticas públicas. O argumento deste artigo é o de que uma pessoa pode ser pobre por não ter acesso aos serviços básicos como educação, saúde, energia elétrica, água encanada, saneamento básico e ainda por não ter capacitações básicas que são importantes para a liberdade de escolha entre diferentes tipos de vida que valora. Os principais objetivos são: i) apresentar o conceito de pobreza como privação de capacitações e a questão dos valores morais e ii) uma tentativa de capturar os valores humanos, dentro de uma ótica da filosofia moral não utilitarista, por meio de um índice multidimensional de pobreza para uma amostra de mulheres do município de Palmeira das Missões-RS.

Palavras-Chave: pobreza, medida multidimensional, valores humanos, Palmeira das Missões.

Abstract: We generally believe that a poor person is only one that does not have enough money for surviving. Earlier works developed by researches at Rio Grande do Sul verified other sides of poverty. It is important to investigate qualitative data about what people really need in order to analyze poverty as privation of capabilities; such data can be the base for future public politics. The argument of this paper is that a person can be a poor one if she does not have access to basic services like education, healthy, electric power, or yet for not having basic capabilities, which are important to freedom of choice between different kinds of life a person wants to leave. The main aims are: i) to present the concept of poverty as deprivation of capabilities and the matter of human values and ii) an attempt to capture moral values through calculation of a multidimensional measure of poverty for a sample of women who live in Palmeira das Missoes – RS.

Key-words: poverty, multidimensional measures, human values, Palmeira das Missoes.

*Acadêmica do curso de Administração, CESNORS/UFSM. Email: janainaottonelli@gmail.com

**Professora Adjunta, Ciências Econômicas, UFSM. Email: marin@smail.ufsm.br

Recebido em: 25/08/2010.

Aceito em: 04/10/2010.

Introdução

O problema em questão é muito mais amplo do que apenas uma discussão sobre qual o melhor método operacional para descrever e caracterizar pobreza. O que está em evidência, quando se fala de medidas uni ou multidimensionais da pobreza, são as diferentes conceituações para o processo de desenvolvimento. Se o desenvolvimento for entendido como apenas geração de riqueza, as medidas monetárias de pobreza podem ser os melhores indicadores do desenvolvimento econômico e por conseqüência, a renda *per capita* como medida de bem-estar.

Se a renda monetária fosse o único critério para analisar e caracterizar a pobreza, seria possível afirmar, a partir de dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que houve uma redução no número de pessoas pobres em Palmeira das Missões¹. Porém, essa avaliação seria muito conservadora no sentido de considerar somente a falta de renda como dimensão exclusiva da pobreza. Por outro lado, se aceitarmos a noção de desenvolvimento como um processo de expansão das capacitações das pessoas, as medidas multidimensionais seriam mais adequadas para caracterizar a pobreza, desde que está baseada em informações constitutivas do bem-estar dessas pessoas.

A hipótese a ser discutida é a de se a pobreza, compreendida em uma perspectiva mais ampla e com informações geradas a partir de uma consulta às pessoas sobre aspectos que valorizam nas suas vidas, poderia apontar uma realidade diferente para a dinâmica da pobreza na cidade de Palmeira das Missões.

O município de Palmeira das Missões pertence a região Noroeste do Rio Grande do Sul. Seu ano de fundação é 1874 e dista 311,9 km de Porto Alegre. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2003), em 2000, possuía uma área de 1.549,8 km², população total de 38192 habitantes e densidade demográfica de 24,6 hab./km². A população urbana do município, naquele ano, correspondia a 81% do total. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) passou de 0,72 em 1991 para 0,78 em 2000, ficando abaixo dos valores de IDH-M apresentados pelo Estado, que passaram de 0,75 para 0,83 no mesmo período.

¹ A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 29,45%, passando de 50,3% em 1991 para 35,5% em 2000 (PNUD, 2003).

O artigo tem como principal objetivo uma tentativa de capturar os valores humanos, dentro de uma ótica de filosofia moral não utilitarista, por meio de um índice multidimensional de pobreza para as mulheres de Palmeira das Missões-RS. Além desta parte introdutória, o artigo discute a definição de pobreza como privação de capacitações (seção 1), a questão dos valores humanos (seção 2) e apresenta uma tentativa de consideração dos valores humanos em uma medida multidimensional² para a pobreza calculada para uma amostra de mulheres da cidade de Palmeira das Missões-RS (seção 3). Por fim são levantadas algumas contribuições para a análise da pobreza como privação de capacitação no Rio Grande do Sul.

1 Pobreza de quê?

Seguindo o questionamento levantado por Sen (1992), esse artigo discute a *pobreza de quê*, ou seja, analisa em qual espaço informacional o conceito de pobreza e sua medida seria melhor caracterizado e pesquisado se o objetivo for considerar os valores humanos. Não é apenas retórica que está envolvida nessa discussão, mas a necessidade de estudar quais são as dimensões e indicadores relevantes para caracterizar a pobreza em uma perspectiva multidimensional que considere as informações sobre a vida das pessoas de uma determinada localidade geográfica. Além disso, as dimensões a serem consideradas em uma medida de pobreza deveriam ter como base os valores das pessoas consideradas pobres.

No entanto, a pobreza tem sido definida como insuficiência de renda monetária, tendo seu caráter estritamente econômico enfatizado. Essa medida ainda é preferencialmente utilizada devido à facilidade de agregação e comparação dos índices entre regiões e países e é comumente utilizada pela Administração Pública para a definição de quais pessoas são pobres e, conseqüentemente, atendidas por uma política pública de combate à pobreza (COMIM e BAGOLIN, 2002; WAQUIL e MATTOS, 2003).

Apesar de a medida unidimensional ser amplamente empregada como orientação de políticas de combate à pobreza, existe uma evolução acerca do caráter multiface da pobreza que, por sua vez, requer medidas multidimensionais. Essa evolução acompanha a discussão sobre o conceito de desenvolvimento humano e a inclusão dos valores humanos.

² A medida multidimensional calculada para Palmeira das Missões-RS foi publicada no artigo *Medida Multidimensional de Pobreza: um exercício em Palmeira das Missões*, de Marin e Ottonelli (2008).

Os estudos de Sen (1981, 1993, 2000, 2002) mostram a necessidade de considerar outras variáveis, além da renda, para medir a pobreza e o desenvolvimento humano, tais como acesso à educação, saúde, habitação, saneamento e também a liberdade de escolha entre os tipos de vida que uma pessoa tem razão de valorizar. Para o referido autor, a pobreza pode ser entendida como um processo de privação de capacitações para funcionar ou, em outros termos, o ser pobre significa não ter a habilidade para viver uma vida valiosa (LADERCHI, 2001).

Especificamente, pobreza é definida conforme algumas capacitações básicas que são requeridas para satisfazer certos funcionamentos relevantes, tais como ser adequadamente nutrido, levar uma vida longa, saudável e criativa, ser alfabetizado, ter acesso ao conhecimento e comunicação, desfrutar de um decente padrão de vida, de liberdade, dignidade e auto-respeito. Dessa forma, ser pobre abrange múltiplos aspectos, quantitativos e qualitativos, que incluem insuficiência de renda, acesso a bens, educação, saúde, gênero, origem étnica, circunstâncias familiares, localização geográfica, dentre outros (PNUD, 1997).

Seguindo os ensinamentos de Sen (1981, 1985, 1993), o Relatório de Desenvolvimento Humano (1997) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) definiu a pobreza como a negação de oportunidades e escolhas que são básicas para o desenvolvimento humano e para se viver uma vida digna, constituindo-se em uma medida multidimensional preocupada com a qualidade de vida das pessoas. Tal medida multidimensional originou o índice de pobreza humana (IPH), que como o índice de desenvolvimento humano (IDH) é calculado com base em categorias ricas de informação associadas ao desenvolvimento humano (características das vidas humanas e da qualidade de vida que vão além das informações fornecidas pela renda). Mas, tais informações são usadas no IDH numa perspectiva agregada e no IPH numa perspectiva de privação (ANAND e SEN, 1997).

Mesmo com a expansão nas informações consideradas no IDH e IPH, ainda persiste a questão de como incluir os valores humanos nas medidas multidimensionais de desenvolvimento humano e de pobreza. O que está em discussão é como chegar a uma medida de pobreza que considere os reais valores das pessoas consideradas pobres sob uma perspectiva multidimensional do desenvolvimento humano. A consideração dos valores perpassa, primeiramente, por como descobrir e acessar tais valores. A perspectiva seniana é um caminho nessa trajetória de enriquecimento das medidas de pobreza

multidimensionais e valorativas que representam as reais privações das pessoas. No entanto, esse caminho ainda precisa ser trilhado por tentativas regionalizadas de investigação.

1.1 Pobreza como privação de capacitações e a perspectiva da multidimensionalidade

Amartya Sen (1981) afirma que passar fome é uma característica de alguns indivíduos não *terem* o que comer. Não é a característica de não *existir* comida suficiente para se comer, apesar de a não existência do alimento poder ser uma das causas de as pessoas não possuírem alimentos. As condições para conceituar a pobreza são, primeiramente, definir quem deve ser o foco do estudo, ou seja, identificar os pobres; especificar o conceito de pobreza baseado nas condições dos pobres; e utilizar um método para agregar as características de um grupo de pessoas pobres dentro de uma visão ampla de pobreza (“agregação”).

Dentre as diferentes noções e medidas de pobreza, Sen (2000) ressalta que o estudo da pobreza deve ser entendido em diferentes espaços informacionais e que a pobreza poderia ser vista como insuficiência de capacitações. As capacitações consistem, conforme o autor, na liberdade substantiva para realizar combinações alternativas de funcionamentos valiosos, no tipo de vida que se leva. Os funcionamentos são coisas que uma pessoa considera valioso fazer ou ser (ex. estar bem alimentada). A insuficiência de capacitações acontece quando uma pessoa está privada em um ou mais funcionamentos e o seu conjunto capacitário não lhe proporciona a liberdade de fazer escolhas para deixar de sofrer esta privação.

A abordagem da capacitação avalia as oportunidades da pessoa em termos de sua habilidade atual de atingir os vários funcionamentos como parte do viver (SEN, 1993, p. 30). O que está em discussão é a caracterização da oportunidade da pessoa em uma forma objetiva, isto é, por meio de seu conjunto de funcionamentos. Por isso, Sen (2002) entende pobreza como um fenômeno multiface e ressalta que a

...privação é melhor vista em termos de falta de certos funcionamentos básicos (tais como ser fisicamente saudável), ao invés de em termos de variáveis tais como renda ou consumo de calorias que devem ser vistas como meios e não como fins em si mesmos (SEN, 2002, p. 42).

Essa discussão está relacionada com a distinção entre meios e fins humanos. Sen (2002) destaca que a riqueza em si não é o bem que procuramos, ela é útil para atingir alguma coisa a mais. Os meios devem ser entendidos então como instrumentos para

alcançar outros objetivos (bem-estar, combate à pobreza, desenvolvimento), sendo que somente os fins têm importância intrínseca. De acordo com a perspectiva das capacitações, os fins devem ser

...conceituados em termos das capacitações das pessoas para funcionar; isto é, das suas oportunidades para empreender as ações e atividades que elas desejam se engajar (fazer), e ser quem elas querem ser. Esses seres e fazeres, que Sen chama funcionamentos, juntos constituem o que faz uma vida valiosa (ROBEYNS, 2005, p. 95).

Seguindo essa abordagem, é possível argumentar que o objetivo principal da ação pública é a expansão das capacitações dos indivíduos para realizar seus seres e fazeres mais valorados. Assim, a abordagem da capacitação pode servir de uma guia para os objetivos a serem seguidos em uma batalha contra a fome e pobreza desde que considera os seres e fazeres das pessoas e suas capacitações correspondentes.

Ressalta-se que com a contribuição seniana, a discussão da pobreza caminhou para uma ampliação do fenômeno a ser investigado e analisado no sentido de incluir múltiplas dimensões consideradas relevantes para a caracterização do ser pobre.

O fato da linha que separa ricos de pobres não considerar somente a renda, mas igualmente diversos elementos – como saúde, educação, habitação, direitos econômicos e sociais, igualdade entre os sexos, participação econômica e política, liberdades políticas, dentre outros – abre novas perspectivas de análise. Há, por exemplo, a possibilidade de se contemplarem situações em que as necessidades relativas aos domínios não-monetários da pobreza sejam satisfeitas, sem que a pobreza monetária seja eliminada (MESTRUM *apud* CODES, 2008).

No sentido de colaborar para a interpretação e análise do fenômeno pobreza em uma esfera multidimensional, foram sendo desenvolvidas medidas também compatíveis com a evolução do pensamento científico sobre o que é ser pobre³. Atualmente, pode-se afirmar que existe um consenso sobre o caráter multidimensional da pobreza que demanda formas cada vez mais amplas e complexas de medição e que busquem refletir os reais valores das pessoas, segundo o que as próprias pessoas consideram valioso realizar em suas vidas. Porém, cabe ressaltar o argumento de Mestrum (2002, p. 37 *apud* CODES, 2008, p. 26) de que por mais pertinente que seja a abordagem da pobreza como fenômeno multidimensional, ela apresenta dificuldades tais como: a dificuldade da avaliação

³ Para uma apresentação de alguns índices de pobreza, tais como Índice de Pobreza Familiar (IPF), ver Silva e Barros (2006); Índice de Pobreza Humana Municipal, ver Rolim (2005); Índice de Liberdade, ver Santos (2007). Outros trabalhos com esforços de medição da pobreza são Marin e Ottonelli (2008) e Lopes, Macedo e Machado (2004).

quantitativa – problema em agregar diferentes dimensões em um único indicador devido à questão de como ponderar cada uma delas e o perigo de correr o risco de confundir suas diferentes dimensões com a pobreza propriamente dita e deixar a último plano a questão da renda.

A evolução do pensamento científico acerca da questão da pobreza parece ter sido acompanhada de esforços de medição, que por tratarem de múltiplas dimensões e diferentes ponderações, ainda precisam de aperfeiçoamentos. Um destes aperfeiçoamentos é justamente a consideração dos valores das pessoas nas medidas multidimensionais. No entanto, mesmo ainda sendo necessárias pesquisas futuras para resolver as lacunas na medição de pobreza sob a ótica dos valores humanos, as medidas já apresentadas, que buscam refletir as reais necessidades enfrentadas pelas pessoas, representam um avanço frente às medidas unidimensionais e são ferramentas indispensáveis para administradores públicos envolvidos com políticas públicas de combate à pobreza.

2 A questão dos valores humanos

A evolução das diferentes medidas multidimensionais a partir da Abordagem das Capacitações seniana conferiu as mesmas a característica comum de permitir a mensuração do desenvolvimento humano e da pobreza por meio do cálculo de índices. Apesar de apresentarem as dificuldades de medição discutidas por Mestum (2002 *apud* CODES, 2008), essas medidas são muito usadas na comparação entre diferentes regiões e pelos governos como base na elaboração de políticas públicas.

O Índice de Desenvolvimento Humano⁴ (IDH), que mede o desenvolvimento humano, por exemplo, é usado no direcionamento de verbas públicas com vistas ao melhoramento do próprio índice frente a uma média regional, estadual, nacional ou até mesmo mundial. No entanto, esse índice global apresenta algumas deficiências como as discutidas por Barros, Carvalho e Franco (2003): é um índice desagregado, pois não permite o cálculo para um grupo de pessoas com uma família ou por gênero ou raça; apresenta dificuldade de agregação; e a seleção da ponderação e dos indicadores que compõem as dimensões não refletem as preferências sociais, pois as pessoas não foram

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) também é muito usado em comparações. Foi elaborado para suprir algumas deficiências apresentadas pelo IDH e pode ser usado para medir o desenvolvimento municipal e de grupos de pessoas, como por gênero ou raça (SANTOS, 2007; BARROS, CARVALHO e FRANCO, 2003). Sobre outras medidas multidimensionais, tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ver PNUD (2007); Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) ver Barros, Carvalho e Franco (2003); e Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) ver FEE (2003).

consultadas sobre quais seriam seus valores e suas privações.

Portanto, o IDH ainda é muito restrito no que diz respeito ao número de indicadores que integram o seu cálculo para que seja utilizado como caracterizador do desenvolvimento humano e direcionador de investimentos. Em cada região as pessoas possuem características e valores⁵ particulares que precisam ser considerados. É preciso que se faça uma avaliação mais abrangente das reais necessidades e privações sofridas de acordo com os valores humanos das pessoas.

Uma discussão aprofundada sobre os valores humanos demandaria uma incursão pela filosofia moral⁶. Por ora, ressaltamos que John Rawls (1997; 2000), filósofo político, nos dá uma pista preciosa para acessar os valores. O utilitarismo, que tem sido a teoria moral dominante nas ciências sociais, sugere primeiro definir o bem, e depois, num segundo momento, conhecido o que é “o bem”, podemos acessar o que tem valor, ou seja, tem valor o que causa o bem⁷. Rawls introduz a instância do que é justo, algo que estaria relegado para o fim, quando se usa a teoria utilitarista, embora essa teoria sequer pense no que é justo. Rawls é mais preciso ao apontar o caminho como sendo, primeiro, o justo, segundo, o bem, e por último, o valor. Então, se seguirmos essa indicação de Rawls, para se determinar o que tem valor, primeiro temos que pensar e questionar o que seria o justo naquela comunidade. Em seguida, perguntar sobre o bem que a comunidade decide perseguir, estando conectado ao que é reconhecidamente justo de se fazer para atingi-lo e para que ele esteja disponível para todos. Somente então, com o bem definido e justamente distribuído, é que se tem justificativa para valorizar determinada ação, conduta ou objeto.

Ainda nesta breve argumentação sobre valores, Schwartz (1999) define que podem ser entendidos como concepções do desejável que guiam o modo como os atores sociais avaliam e explicam suas ações. Para Tamayo (1998 *apud* FORMIGA et al., 2008, p. 4), os valores implicam necessariamente uma preferência, pois “revelam tanto a relação com o comportamento e as opções de vida dos indivíduos quanto a sua preferência no que diz respeito ao que tem ou não valor”. Deste modo, se as pessoas *preferem* determinados valores e fazem escolhas de acordo com as suas opções de vida isso significa que levam um tipo de vida particular. Logo, em uma determinada comunidade as pessoas são diferentes por suas particularidades e ao mesmo tempo possuem características comuns por compartilharem o mesmo “espaço” e por conviverem diariamente.

⁵ Para ver as principais perspectivas teóricas sobre valor ver Araújo (2009).

⁶ Na Economia, ressalta-se a filosofia moral de Adam Smith em sua *Teoria dos Sentimentos Morais*. Para uma apresentação da filosofia moral de AS, ver Cerqueira (2006).

⁷ Para uma leitura da crítica de Rawls ao utilitarismo, ver Quintana e Marin (2007).

A exposição diária das pessoas nas diversas instituições sociais e aos costumes, leis, normas e práticas organizacionais constroem os valores morais, que são constituídos pelos valores humanos⁸ e valores culturais (como a liberdade, a prosperidade e a segurança) (SCHWARTZ, 1999). Os valores humanos estão inseridos na filosofia moral da abordagem seniana, que tem como foco expandir o espaço informacional da avaliação da pobreza e do desenvolvimento humano de maneira que inclua as capacitações e os valores humanos sob a perspectiva de cada um.

Para Rokeach (1981 *apud* ALBUQUERQUE et al., 2006, p. 132), os valores humanos podem explicar “as semelhanças e diferenças entre as pessoas, grupos, nações e culturas”. A atribuição de valores humanos “refere-se a quaisquer valores que o sujeito humano atribua a qualquer objeto, seja este uma coisa real, uma idéia, um homem, uma opinião ou um ato” (ALMEIDA e SOBRAL, 2009, p. 105).

Para uma melhor avaliação do desenvolvimento e do nível de pobreza da comunidade é preciso considerar as preferências das pessoas que ali vivem. Assim será possível descobrir quais são as preferências individuais e coletivas, a ordenação dos valores e, conhecida esta ordenação, também será possível construir um sistema de valores. O conceito de sistema ou hierarquia de valor se aproxima da característica comum das medidas de pobreza, por permitir “a comparação de indivíduos, grupos sociais e culturas não somente em termos de cada um dos valores, mas, particularmente, no plano das prioridades axiológicas” (TAMAYO, 2007, p. 7). Tamayo e Schwartz (1993 *apud* SOUZA, PÉREZ-NEBRA e TAMAYO, 2004, p. 245) explicam que as prioridades axiológicas determinam a “rotina diária do indivíduo, já que orientam a vida da pessoa e determinam sua forma de pensar, perceber, agir e sentir”.

Portanto, cada região possui características particulares em função de as pessoas valorarem de acordo com o que desejam e avaliam como mais importante, pois “os valores são considerados como metas motivacionais que expressam alvos que a pessoa quer atingir na sua vida” (TAMAYO, 2005, p. 198).

A discussão do conceito dos valores humanos reforça a necessidade da inclusão de informações desagregadas e valorativas na avaliação da pobreza para que se possam descobrir quais as reais privações sofridas pelas pessoas. Portanto, a seguir será apresentada uma medida de pobreza multidimensional, tentativa de considerar o que as

⁸ Para consultar outros trabalhos que discutem o conceito de valores humanos ver: Borges e Tamayo (2001); Gouveia et al. (2001); Pantoja et al. (2005); Porto e Tamayo (2005, 2007); Tamayo et al. (2001), Albuquerque et al. (2006), Almeida e Sobral (2009).

peessoas consideram como mais valioso para suas vidas, desenvolvida para uma amostra de mulheres na cidade de Palmeira das Missões - RS.

3 Medida Multidimensional de pobreza em Palmeira das Missões e a questão dos valores humanos

Segundo Comim e Bagolin (2002, p. 18-19), a pobreza no Rio Grande do Sul é maior no espaço rural, afeta mais as mulheres e está sujeita a variações no uso de linhas alternativas de pobreza, depende do tipo de atividade e do contrato de trabalho a que estão sujeitas as pessoas mais pobres, e é influenciada pelo acesso à justiça nos municípios. Mas, os autores salientam que essas conclusões estão baseadas em informações agregadas e que uma análise qualitativa mais completa necessitaria de não apenas incluir outras variáveis como também de uma investigação exploratória que contemple dados desagregados sobre saúde, educação, habitação, nutrição, etc.

A análise de Comim e Bagolin (2002) abre caminho para pesquisas regionalizadas⁹ sobre o fenômeno pobreza no Rio Grande do Sul que explore mais detidamente os aspectos qualitativos por meio de informações desagregadas. Ou seja, é relevante o desenvolvimento de pesquisas que possam considerar não apenas as estatísticas nacionais e regionais, mas informações individualizadas sobre uma parcela da população em um determinado município em busca de uma caracterização multidimensional mais específica da pobreza que considere os valores das pessoas.

Kuhn et al. (2006, p. 127) destacam que os esforços para a superação dos diversos aspectos relacionados às situações de pobreza no Rio Grande do Sul passam pela análise de diversos fatores. Para melhorar a qualidade de vida e a possibilidade de escolha da população gaúcha, as diversas regiões e municípios apresentam características e necessidades específicas.

A medida multidimensional da pobreza calculada para a cidade de Palmeira das Missões¹⁰, tendo como *background* a Abordagem da Capacitação seniana e a preocupação com a questão dos valores, foi elaborada por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa junto à população-alvo da pesquisa¹¹.

⁹ Outros trabalhos consultados: Conterato, Schneider e Waquil (2008); Picolotto (2005); Rolim (2005).

¹⁰ Sobre a metodologia usada no cálculo da medida multidimensional de pobreza para Palmeira das Missões, bem como os resultados encontrados, ver Marin e Ottonelli (2008).

¹¹ A população-alvo da pesquisa foi definida por meio de dados já cadastrados no programa estadual Primeira Infância Melhor (PIM), que visa o desenvolvimento infantil através de um trabalho conjunto entre as visitadoras do programa e as mães (e famílias) de crianças de zero a seis anos de idade. Para maiores informações sobre o PIM como política pública, ver Schneider e Ramires (2007).

A proposta de uma medida multidimensional de pobreza foi resultado de um estudo piloto em Palmeira das Missões. O instrumento de pesquisa, baseado nos trabalhos de Barros, Carvalho e Franco (2006) e Santos (2007), objetivou levantar informações sobre diferentes dimensões de vida das pessoas para avaliar a pobreza como um fenômeno de privação de capacitações e para descobrir quais dimensões eram mais valoradas pelas pessoas entrevistadas. O instrumento de pesquisa foi elaborado¹² com 12 dimensões compostas por 93 indicadores que procuram englobar o que as mulheres valorizam em termos de suas próprias vidas. As dimensões¹³ são: morar bem, ter boa saúde, ter trabalho, ter acesso ao conhecimento, ter filhos protegidos, ter acesso a serviços básicos, ter perspectiva para o futuro, comer adequadamente, vestir-se adequadamente, participar da vida da comunidade, ter bom relacionamento familiar e ter disponibilidade de recursos.

As autoras optaram por trabalhar com 100¹⁴ mulheres que participam do programa PIM (Primeira Infância Melhor), residentes em três diferentes bairros: Área Verde, Seis de Maio e Santa Catarina. A decisão de entrevistar apenas mulheres se deu por elas serem consideradas as formadoras do conhecimento dos filhos, principalmente nos bairros mais pobres, onde muitas mulheres não trabalham fora e, assim, passam maior parte de seu tempo com seus filhos e cuidando das tarefas do lar. Essa decisão segue também o argumento de Sen (2000, p. 220-221) sobre o importante papel das mulheres no processo de desenvolvimento como expansão das capacitações humanas por serem vistas “como agentes ativos de mudança: promotoras dinâmicas de transformações sociais que podem alterar a vida das mulheres e dos homens”. Além disso, existem provas consideráveis de que o ganho de poder e a “educação e alfabetização das mulheres tende a reduzir as taxas de mortalidade das crianças” (SEN, 2000, p. 227).

Balatchandirane (2003) também faz afirmações sobre a importância das mulheres no desenvolvimento humano. Conforme o autor, principalmente em países subdesenvolvidos, a educação exerce um impacto significativo na vida das mulheres, pois traz independência econômica, eleva o nível de consciência política, de sensibilização social e de conscientização sobre os cuidados necessários com a saúde. Destaca ainda que

¹² Para a elaboração do instrumento de pesquisa, foram feitas visitas aos diferentes bairros para o conhecimento da realidade de vida material das pessoas e foi realizado um encontro com as visitadoras do PIM. O encontro com as visitadoras teve o objetivo captar, ao máximo, o que seria considerado de valor pelas mulheres, porém sob a ótica de vida das visitadoras.

¹³ Cada dimensão desdobra-se em indicadores, que funciona como uma pergunta, que tem resposta “sim” ou “não”. A resposta “sim” mostra que a família em questão não possui limitação para a realização daquele funcionamento.

¹⁴ Ao final das visitas às 100 mulheres os instrumentos de pesquisa foram revisados e dois tiveram de ser desconsiderados para a análise final, totalizando, portanto, 98 instrumentos aplicados válidos.

quando as mulheres são instruídas e possuem rendimentos elas produzem impactos favoráveis não só na área da saúde, mas também na educação, no desenvolvimento das crianças e também no que diz respeito proteção ao meio ambiente e gestão dos recursos naturais.

A construção da medida de pobreza multidimensional (IND_F) foi obtida pelo somatório das respostas para cada indicador (que resulta em uma variável binária que assume valor 0 ou 1) dividida pelo número de questões. E a mesma medida para o grupo de mulheres (IND_G) de um determinado bairro foi obtida o somatório da medida calculada por grupo de mulheres de determinado bairro dividido pela quantidade de famílias.

Ressalta-se que esse índice pode ser obtido para cada família por dimensão considerada e como uma média de todas as dimensões. Também pode ser uma medida global para cada dimensão ou como uma média de todas as dimensões. O que definirá qual índice a ser usado é o objetivo de política pública a ser seguido. Por exemplo, se o objetivo é descobrir em qual dimensão as pessoas pobres tem mais limitações, o interessante é o cálculo do índice para cada família em cada uma das dimensões.

Mesmo calculada antes do lançamento do Índice de Valores Humanos (IVH) (PNUD, 2010), a medida multidimensional para Palmeira das Missões segue o mesmo objetivo do IVH, que consiste em buscar mensurar a importância dos valores humanos em índices multidimensionais. Por isso, se buscou descobrir o que as próprias pessoas (no caso as mulheres) consideravam em cada indicador investigado.

Destaca-se que as próprias mulheres, por meio das suas respostas, teriam que determinar as dimensões de maior valor. Para descobrir quais as dimensões mais valorizadas, ao final do questionário foram apresentadas todas as dimensões e perguntado às mulheres para elas classificarem cada uma das dimensões como sendo pouco importante, importante ou muito importante. Isso permitira a construção de um *ranking* das dimensões consideradas conforme o valor atribuído por cada mulher e para o grupo de mulheres de cada bairro. O resultado obtido com o *ranking* dos valores poderia ser comparado com o índice calculado para todos os indicadores das dimensões.

Ao comparar as informações geradas pelo índice pode-se perceber que apesar de as entrevistadas apresentarem maior privação nas dimensões ter acesso ao conhecimento e ter disponibilidade de recursos, elas valoram mais as dimensões ter saúde e ter filhos protegidos. Esse fato indica que as mulheres entrevistadas valoram de acordo com os seus valores morais e com a realidade dos bairros onde residem que são pobres, com a alta incidência de violência e criminalidade, de infra-estrutura deficiente (ruas sem

pavimentação, iluminação precária, ausência do serviço de recolhimento de lixo, de redes esgoto e em alguns locais há a ausência de rede elétrica e hídrica) e falta de patrulhamento policial. Portanto, para estas mulheres as dimensões referentes a saúde e a segurança são as que possuem maior valor em suas vidas, pois não valoram ter conhecimento e recursos financeiros para levar uma vida com melhores condições.

Considerações finais

Para que as políticas públicas de combate a pobreza sejam efetivas elas precisam atender as dimensões corretas. Isso significa que a avaliação da pobreza precisa ser feita considerando aspectos da vida das pessoas em que são privadas segundo a perspectiva das próprias pessoas. Ou seja, as pessoas precisam ser consultadas para que se possa descobrir o que realmente precisa ser melhorado.

Assim, esse estudo buscou mostrar a importância da construção de medidas multidimensionais de pobreza que considerem os valores das pessoas. Os resultados mostraram que o objetivo de capturar os valores morais das mulheres entrevistadas em Palmeira das Missões via o cálculo da medida multidimensional da pobreza foi atingido, pois o resultado do índice calculado mostrou que as mulheres sofriam privações em algumas dimensões e, no entanto, valorizavam outras.

Nesse sentido, esse artigo caracteriza-se como uma tentativa de mostrar que através de medidas multidimensionais, elaboradas com base na consulta as pessoas pobres, é possível descobrir em qual dimensão de vida a população é mais privada, quais são as suas preferências e o que consideram como mais valioso, e, assim, focalizar as políticas públicas para melhor suprir essas necessidades e promover o desenvolvimento humano.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; NORIEGA, José Angel Vera; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; NEVES, Maria Tereza de Souza; MARTINS, Cíntia Ribeiro. Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, pp. 131-137, mai./ago. 2006.

ALMEIDA, Felipe Jorge Ribeiro; SOBRAL, Felipe João Bera de Azevedo. O Sistema de Valores Humanos de Administradores Brasileiros: adaptação da escala PVQ para o estudo

de valores no Brasil. *RAM – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE*, São Paulo, v. 10, n. 3, mai./jun. 2009.

ANAND, Sudir; SEN, Amartya Kumar. Concepts of Human Development and Poverty: A Multidimensional Perspective. *Human Development Papers*, UNDP, HDR, p. 1-19, 1997.

ARAÚJO, Bruno Felix Von Borell de. Valores Humanos: Categorias de Análise e suas Implicações para a Pesquisa em Administração. In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009. Disponível: http://www.aedb.br/seget/artigos09/539_SEGET_3_-_Valores.pdf. Acesso em: 30 ago. 2010.

BALATCHANDIRANE G. Gender Discrimination in Education and Economic Development: A Study of South Korea, China and India. *International Studies*, n. 40, p. 349-378, 2003.

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel. O Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF). *Texto para Discussão n.º 986*, Brasília: IPEA, 2003.

BORGES, Livia de Oliveira; TAMAYO, Álvaro. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT)*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2001.

CERQUEIRA, Hugo. E. A. da Gama (2006). Sobre a Filosofia Moral de Adam Smith. In: XXXIV Encontro Nacional de Economia. Disponível: <http://ideas.repec.org/e/pce10.html>. Acesso em 10 mai. 2010.

CODES, Ana Luiza Machado Lima. A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa. *Texto para discussão n.º 1332*, Brasília: IPEA, 2008.

COMIM, Flávio; BAGOLIN, Izete Pengo. Aspectos Qualitativos da Pobreza no Rio Grande do Sul. In: 1º ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, PUC-RS, 2002. Disponível: http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_4_comim_bagolin.pdf. Acesso: 05 mai. 2007.

CONTERATO, Marcelo Antônio; SCHNEIDER, Sérgio; WAQUIL, Paulo Dabdab. Desigualdades Regionais de desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul: uma proposta de análise multidimensional a partir de três microrregiões. In: IV ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, Porto Alegre: FEE/PUCRS, 2008.

FORMIGA, Nilton S.; SANTOS, Lydia Maria Sena e; VIANA, Débora Nadja de Medeiros; ANDRADE, Andréia Oliveira. Valores Humanos e Gênero. *Psicologia em foco*, v. 1, n. 1, jul./dez. 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (IDESE) — 1991-00. *Documentos FEE*; n. 58, Porto Alegre: FEE, 2003.

GOUVEIA, Valdiney V.; MARTÍNEZ, Eva; MEIRA, Maja; MILFONT, Taciano Lemos. A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. *Estudos de Psicologia*, v. 6, n. 2, p. 133-142, 2001.

KUHN, Daniela Dias; WAQUIL, Paulo Dabdab; COSTA, Ana Monteiro; MATTOS, Ely José de; FRITZ, Karen Beltrame Becker; GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pobreza no Rio Grande do Sul: A heterogeneidade revelada pela abordagem das capacitações nos municípios gaúchos. *Teoria e Evidência Econômica*, v. 14, n. 26, p. 113-134. 2006.

LADERCHI, Caterina Ruggeri. Do concepts matter? An empirical investigation of the differences between a capability and a monetary assessment of poverty. In: CONFERENCE ON JUSTICE AND POVERTY: examining Sen's Capability Approach, 2001, Cambridge. Disponível em: <<http://www.st-edmunds.cam.ac.uk/vhi>>. Acesso em: 01/12/02.

LOPES, Helder Marra; MACEDO, Paulo Brígido Rocha; MACHADO, Ana Flávia. Análise Multidimensional De Pobreza Para As Meso E Microrregiões De Minas Gerais. In: XI Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina, 2004.

MARIN, Solange Regina; OTTONELLI, Janaina. Medida Multidimensional de Pobreza: um exercício em Palmeira das Missões – RS. *REDES*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 3, p. 241 - 265, set/dez. 2008.

PANTOJA, Maria Júlia; PORTO, Juliana Barreiros; MOURÃO, Luciana; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Valores, suporte psicossocial e impacto do treinamento no trabalho. *Estudos de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 255-265, 2005.

PICOLOTTO, Volnei Conceição. Pobreza como privação de capacitações no Rio Grande do Sul. In: VIII ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL - ANPEC SUL 2005.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003. Disponível: Disponível: <http://www.pnud.org.br/rdh/>. Acesso: 05 jun. 2007.

PNUD. Combater a mudança do clima: Solidariedade Humana em um mundo dividido. Relatório de Desenvolvimento Humano, 2007. Disponível: <http://www.pnud.org.br/rdh/>. Acesso: 10 fev. 2008.

PNUD. Desenvolvimento Humano para erradicar a pobreza. Relatório de Desenvolvimento Humano, 1997. Disponível: <http://www.pnud.org.br/rdh/rdh97/index.php>. Acesso: 06 jun. 2007.

PNUD. Terceiro Caderno: Políticas de Valor, 2010. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. Acesso: 30 ago. 2010.

PORTO, Juliana Barreiros; TAMAYO, Álvaro. Estrutura de Valores Pessoais: A Relação

entre Valores Gerais e Laborais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. 1, pp. 063-070, jan./mar. 2007.

PORTO, Juliana Barreiros; TAMAYO, Álvaro. Valores Organizacionais e Civismo nas Organizações. *RAC*, v. 9, n. 1, pp. 35-52, jan./mar. 2005.

QUINTANA, André; MARIN, Solange. O Espectador Imparcial de Adam Smith e a Crítica de John Rawls ao Utilitarismo. In: XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007. Disponível na internet: http://www.sep.org.br/artigo/_893_627ea32afc774cfc48f2c523a4ece087.pdf

RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. SP: Martins Fontes, 1997.

RAWLS, John. *Lectures on the History of the Moral Philosophy*. Editado por Barbara Herman. London: Harvard, 2000.

ROBEYNS, Ingrid. The Capability Approach: a theoretical survey. *Journal of Human Development*, v. 06, n. 01, p. 93-114, 2005.

ROLIM, Cássio. Um índice de pobreza humana municipal para o Brasil. *Texto 17/2005*, Curitiba: CMDE/UFPR, 2005.

SANTOS, Larissa Martins. Pobreza como privação de liberdade: Um estudo de caso na favela do Vidigal no Rio de Janeiro 2007. Dissertação de Mestrado PPGE/UFF.

SCHNEIDER, Alessandra; RAMIRES, Vera Regina. Primeira Infância Melhor: uma inovação em política pública. Brasília: UNESCO, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

SCHWARTZ, Shalom H. A Theory of Cultural Values and Some Implications for Work. *Applied Psychology: An International Review*, v. 48, n. 1, p. 23-47, 1999.

SEN, Amartya Kumar. *Poverty and Famines*. An essay an entitlement and deprivation. Oxford: Clarendon Press, 1981.

SEN, Amartya Kumar. Well-Being, agency and freedom (the Dewey Lectures, 1984). *The Journal of Philosophy*, 82(4): 169-221, 1985.

SEN, Amartya Kumar. *Development as Freedom*. New York: Anchor Books, 1999.

SEN, Amartya Kumar. *Desigualdade Reexaminada*. Trad. Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Editora Record, 2001 [1992].

SEN, Amartya Kumar. Capability and well-being, in NUSSBAUM, M. SEN A. K. (eds). *The Quality of Life*. Oxford: Oxford University Press, p. 30-53, 1993.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- SEN, Amartya Kumar. *Rationality and Freedom*. Cambridge, London: The Belknap Press of Harvard University Press, 2002.
- SILVA, Mirela de Carvalho Pereira da; BARROS, Ricardo Paes de. Pobreza Multidimensional no Brasil. In: XXXIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPEC, 2006. Disponível: http://www.anpec.org.br/encontro_2006.htm. Acesso: 10 jul. 2007.
- SOUZA, Ludmila Diniz; PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel; TAMAYO, Álvaro. Predição dos valores pessoais sobre percepção de justiça de funcionários que atuam com turismo em empresas do Distrito Federal. *Turismo - Visão e Ação*, v. 6, n. 3, set./dez. 2004.
- TAMAYO, Álvaro. Hierarquia de Valores Transculturais e Brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, n. especial, p. 007-015, 2007.
- TAMAYO, Álvaro. Valores Organizacionais e Comprometimento Afetivo. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 6, n. 3, p. 192-213, 2005.
- TAMAYO, Álvaro; SOUZA, Maíra G. S.; VILAR, Luciana S.; RAMOS, Juliana L.; Albernaz, Janaina V.; FERREIRA, Nadia P. Prioridades Axiológicas e Comprometimento Organizacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 027-035, jan./abr. 2001.
- World Development Report. *Attacking Poverty*. World Bank, 2000/2001. Disponível: <http://www.worldbank.org/>. Acesso: 10 jul. 2007.
- WAQUIL, Paulo Dabdab; MATTOS, Ely José. Pobreza rural e urbana no Rio Grande do Sul: uma análise além da renda. In: CONGRESSO DA SOBER, 41, 2003, Juiz de Fora, SOBER, 2003.